

AGRADECIMENTOS

Agradeço A Adonai Elohin, A Shekhinah, A Jesus, ao arcanjo Miguel. Agradeço a minha mãe Virgínia, ao meu pai Luiz, a minha irmã Cláudia, a minha sobrinha Flora, a minha avó Ana, a todos da família que se foram e que de certa forma viram de outro modo a trajetória da minha graduação. Agradeço a todos meus entes queridos, em que estou incluindo os professores queridos, os amigos queridos e os familiares queridos. Agradeço a minha família. Todos citados nos agradecimentos me apoiaram diretamente ou indiretamente no curso de graduação em geografia na Universidade Estadual de Campinas, no IG da Unicamp.

RESUMO

Esta Monografia apresentada para conclusão do curso de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, orientada pela professora Doutora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, apresenta o processo de colonização brasileira enfocando o pensamento de importantes autores brasileiros. A partir de alguns temas abordados também apresentamos a colonização Norte Americana e esboçamos uma comparação entre ambas. Também nesse trabalho é abordado a colonização Norte Americana.

A metodologia utilizada para esta comparação teve por base os fatos históricos desde o descobrimento até alguns anos antes da Primeira Guerra Mundial, tanto dos Estados Unidos da América quanto do Brasil. Em tais comparações abordamos algumas semelhanças e diferenças entre a colonização dos dois países, sem deixar de lado aspectos específicos a ambas colonizações.

PALAVRAS CHAVES: colonização brasileira, colonização americana, comparações, história do Brasil, história dos Estados Unidos da América.

ABSTRACT

This Monograph, required for graduating in Geography from the Institute of Geociências of the State University of Campinas, and supervised by Professor Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, presents the process of Brazilian colonization, focusing on the thought of important Brazilian authors. Taking into consideration some themes also present in the North American settling, we propose a comparison between both. Also in this work the North American colonization is addressed. The methodology used for this comparison was based upon historical facts since the discovery until some years before the World War I, for both the United States of America and Brazil. In such comparisons we approach some similarities and differences between the colonization of the two countries, without leaving aside specific aspects of each one.

KEY WORDS: Colonization of Brazil, American settling, comparison, Brazilian history, history of United States of America.

SUMÁRIO

Introdução

-Pequena apresentação	06
-Metodologia	06
Descrição de como foram feitos os fichamentos da parte do Brasil	06
Descrição de como foram feitos os fichamentos dos Estados Unidos da América	08
Descrição de como foi finalizado o trabalho	10
Desenvolvimento	11
-Fatos relevantes da história do Brasil	11
Algo sobre a produção científica no Brasil	11
Formação colonial	11
Formação do Brasil contemporâneo	12
A política na época da colonização	14
Redes de informações de Portugal	15
A crise do antigo sistema colonial	16
História econômica, as ferrovias	17
Pesquisas científicas na área de geografia e geologia	18
Regionalismo e crise do modelo liberal	19
O nordeste da cana	21
-Fatos relevantes da história americana	23
Início da colonização americana	23
A metrópole Inglaterra	26

A colonização americana, do ano de 1789 ao ano de 1815 aproximadamente.	27
A colonização americana, do ano de 1815 ao ano de 1865 aproximadamente.	29
A colonização americana, do ano de 1965 ao ano de 1918 aproximadamente.	31
Algumas comparações relevantes entre a história da colonização americana e a história da colonização brasileira	33
Considerações finais	42
Referências Bibliográficas	48

INTRODUÇÃO

Pequena apresentação

Meu primeiro pensamento para elaboração do trabalho de monografia era fazer comparações entre a colonização brasileira e a colonização do Oriente Médio. Porém, tive um problema de encontrar bibliografia específica em português sobre o Oriente Médio. Nas bibliotecas virtuais da Unesp, Usp e Unicamp, não existe tal ou qualquer bibliografia sobre colonização do Oriente Médio. Portanto, em vez de estudar o Oriente Médio, decidi estudar a colonização Norte Americana. Tive problemas de bibliografia também na parte americana, porém decidi pesquisar nas enciclopédias, nas quais achei algo sobre o assunto, além de outros textos sugeridos por minha orientadora, professora Doutora Silvia Figueirôa.

Descrição de como foram feitos os fichamentos da parte do Brasil

Meu primeiro fichamento foi finalizado em 15 de março de 2011. É um texto de Camenietski e fala de produção científica.

Segundo Camenietski no início da colonização no Brasil não existia práticas científicas, isso ocorreu provavelmente porque o Brasil era uma colônia de exploração, onde no começo da colonização se explorava o pau-brasil, no qual tínhamos o extrativismo da madeira. Só após algum tempo começou a monocultura, em destaque para a cana de açúcar. (CAMENIETSKI, 2003)

O segundo fichamento foi finalizado em 20 de março de 2011. É um texto de Moraes e fala sobre a formação colonial e a conquista do espaço.

Segundo Moraes a colonização no Brasil pôde ser concretizada, porque na época das navegações os portugueses tinham como objetivo descobrir novas terras e ampliar seus territórios. Mas não era o único fato de se descobrir terras, tinha que ocupá-las. Isso porque se não fossem ocupadas pelos primeiros desbravadores, os próximos que chegassem em tais terras as ocupariam. Havia muitas disputas entre as potências européias, em relação às colônias. (MORAES, 2004)

O terceiro fichamento foi finalizado em 22 de março de 2011. É um texto de Arruda e é sobre a crise do antigo sistema colonial do Brasil.

Segundo Arruda o Brasil é considerado uma colônia de exploração, porém com uma vocação para o mercado externo. Parte dos produtos não eram comercializados exclusivamente com Portugal, mas sim também com os outros países da Europa. (Arruda, 2001)

O quarto fichamento foi finalizado em 25 de março de 2011. É um texto de Prado Junior e é sobre a formação do Brasil contemporâneo.

Segundo Prado Junior a evolução da colonização teve um cunho temporal, como todo tipo de evolução. Essa evolução temporal se deu na sociedade brasileira, no povo, na nação, no país. (PRADO JUNIOR, 1942)

O quinto fichamento foi finalizado em 28 de março de 2011. É um texto de Lamounier e fala sobre as ferrovias, agricultura de exportação e mão-de-obra no Brasil no século XIX, sobre a história econômica e sobre a história de empresas.

Segundo Lamounier a expansão da agricultura no Brasil se deu concomitantemente com a construção das ferrovias, principalmente na região sudeste, para atender o escoamento das plantações de café. (LAMOUNIER, 2000)

O sexto fichamento foi finalizado em 30 de março de 2011. É um texto de Figueirôa e fala sobre mineração e agricultura, e pesquisas científicas na área de geografia e geologia.

Segundo Figueirôa a mineração foi de grande importância para a superação da crise de Portugal, no século XVIII. A implementação de técnicas mais modernas e equipamentos mais sofisticados, foi a solução para o início da crise da mineração. As pesquisas em geografia e geologia tanto foram benéficas para a agricultura quanto para a mineração. Pode-se concluir que os problemas eram técnicos e científicos. O objetivo de dar a atenção a novas técnicas era trazer a produtividade da mineração aos antigos níveis de produção, os quais no início esses níveis de produção eram mais produtivos. A oligarquia cafeeira financiou as pesquisas geográficas e geológicas, no Brasil. (FIGUEIRÔA, 1999)

O sétimo fichamento foi finalizado em 8 de abril de 2011. E é de Novaes, fala sobre os partidos políticos na época da colonização.

Segundo Novaes a queda de Napoleão Bonaparte na Europa e a Revolução de Pernambuco influenciaram o enfraquecimento do regime absolutista que era concentrado no Rio de Janeiro. Isso ocorreu no começo do século XIX. (NOVAES, 1997)

O oitavo fichamento foi finalizado em 17 de abril de 2011. É um fichamento de Monteiro, fala sobre regionalismo e a crise do modelo liberal.

Segundo Monteiro surge na república, uma classe dominante que começa a comandar o país, tendo destaque para os cafeicultores. Essa classe dominante foi classificada por coronelismo, onde haviam disputas entre as principais famílias do estado, estas disputas eram entre as famílias mais abastadas, as mais ricas e poderosas que queriam para si próprias o poder, com a ambição de comandar lugares visando os seus próprios interesses, considerando tais áreas de influencia como seus estados. (MONTEIRO, 2000)

O nono fichamento foi finalizado em 19 de abril de 2011. É de Domingues e fala sobre redes de informações de Portugal.

Segundo Domingues na época das navegações Portugal era um dos países que se destacava cientificamente na Europa, pois ao lado de Espanha, França, Inglaterra e Holanda com menos destaque, tais países detinham as mais modernas técnicas científicas da época. Era uma época que a expansão territorial desbancava como o principal objetivo dessas potências. A busca de aumentar seu poderio econômico através das trocas de mercadorias e da exploração das novas aquisições territoriais no extrativismo, eram as característica dessas potências. (DOMINGUES, 2000)

O décimo fichamento foi finalizado em 22 de abril de 2011. É de Holanda e fala sobre as colonizações espanhola, e a portuguesa no Brasil.

Segundo Holanda no caso da América Espanhola há um planejamento e há uma simetria na construção das cidades. Já no Brasil como exemplo na própria Bahia, as casas eram feitas sem nenhum planejamento, seguindo somente os caprichos de seus moradores. As cidades não tinham nenhuma preocupação com o planejamento. (HOLANDA)

Descrição de como foram feitos os fichamentos da parte dos Estados Unidos da América

No final de abril o foco do trabalho estava mudado, da colonização brasileira para a colonização americana. Algumas dificuldades de achar textos apareceram, porém a solução foi consultar uma enciclopédia na internet. Na qual eu comecei a fichar os textos da Wikipédia. E por fim fichei o texto de Totta, indicado pela professora orientadora, Doutora Silvia Figueirôa.

O décimo primeiro fichamento e primeira parte dos EUA, foi finalizado em 6 de maio de 2011. Texto da enciclopédia virtual Wikipédia. Falava sobre início da colonização americana. Do descobrimento da América, até o ano de 1754 aproximadamente.

Segundo Wikipédia como todas as colônias na América, os EUA eram habitados pelos índios. Houve a colonizações de espanhóis, franceses e ingleses, no país. Tendo por destaque a Inglaterra como metrópole. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

O décimo segundo fichamento e segunda parte dos EUA, foi finalizado em 10 de maio de 2011. Texto da enciclopédia virtual Wikipédia. Falava sobre início da colonização americana. Do ano de 1754 a 1789 aproximadamente.

Segundo Wikipédia a administração e as relações entre as Treze Colônias não eram unificadas, isto é, tinham relações e administrações em que cada uma das colônias tinham identidade próprias. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

O décimo terceiro fichamento e terceira parte dos EUA, foi finalizado em 16 de maio de 2011. Texto da enciclopédia virtual Wikipédia. Falava sobre a colonização americana. Do ano de 1789 ao ano de 1815 aproximadamente.

Segundo Wikipédia em 1787 foi elaborado o texto da constituição Norte Americana, e George Washington foi o primeiro presidente estadunidense no ano de 1789. A capital provisória era Nova York, e em 1792, George Washington fora reeleito. Com a independência o território americano se tornou muito vasto, e em 1803 aumentou mais ainda com a compra da Louisiana. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

O décimo quarto fichamento e quarta parte dos EUA, foi finalizado em 20 de maio de 2011. Texto da enciclopédia virtual Wikipédia. Falava sobre a colonização americana. Do ano de 1815 ao ano de 1865 aproximadamente.

Segundo Wikipédia a escravidão teve um papel de contradição nos EUA, muitos dos Sulistas, na região ao sul dos Estados, eram a favor da escravidão. Pois a economia agrícola da época era sustentada pelo trabalho escravo. No norte dos EUA, por ser mais industrializado, tendo mais manufaturas, a abolição da escravatura era um de seus interesses. O motivo seria que com a abolição teríamos o aumento do mercado consumidor. Tais ambições tinham grande influência dos ideais da antiga metrópole, a Inglaterra. Ideais que foram dissipados para suas

colônias e extintas colônias. Inglaterra queria a busca de mais mercado consumidor para seus produtos industrializados. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

O décimo quinto fichamento e quinta parte dos EUA, foi finalizado em 28 de maio de 2011. Texto da enciclopédia virtual Wikipédia. Falava sobre a colonização americana. Do ano de 1965 ao ano de 1918 aproximadamente.

Segundo Wikipédia os EUA passaram por uma grande decadência econômica após os primeiros anos, depois da devastadora Guerra Civil. Porém a nação americana se reergueu, e com investimentos iniciais na infra-estrutura principalmente dos meios de transporte, tendo destaque para as ferrovias as quais passaram a entrelaçar o país. Com o passar do tempo o país foi se desenvolvendo tecnologicamente, e se tornou uma das principais potências militares da época. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

O décimo sexto fichamento e sexta parte dos EUA, foi finalizado em 9 de junho de 2011. Texto aborda a colonização de um modo geral, e o sentido do americanismo.

Segundo Totta o nacionalismo estadunidense começou com a luta contra a metrópole Inglaterra em 1776. Com a vitória contra a Inglaterra os EUA ganharam uma identidade a qual passaram a se denominarem americanos. O americanismo virou identidade nacional. (TOTTA, 2009)

Descrição de como foi finalizado o trabalho

O próximo passo do trabalho, já na segunda matéria de monografia da Unicamp, que é a Monografia 2, foi reordenar no trabalho, as citações indiretas dos autores da bibliografia comentada, no caso da colonização brasileira, tendo em vista os períodos históricos dos fatos ocorridos no Brasil. Tais períodos são o Brasil colônia, o Brasil império e o Brasil república.

O passo seguinte foi fazer algumas citações diretas de trechos relevantes dos autores da bibliografia do trabalho de monografia.

Em seguida foi feito as comparações entre as duas colonizações, tendo em vista os fatos históricos e os aspectos antropológicos, como o nacionalismo americano e o nacionalismo brasileiro.

Depois foram retomadas as citações diretas, para as citações diretas fui relendo os textos da bibliografia do trabalho, filtrando e digitando as partes mais relevantes como citações diretas.

O autor Gilberto Freyre escreveu um livro muito interessante o qual em uma das matérias do curso de geografia da Unicamp, fomos recomendados pelo professor Antonio Carlos Vitte a ler. Esse livro, que é um clássico da literatura brasileira, fala sobre os engenhos de cana de açúcar no nordeste brasileiro nos anos relevantes para o trabalho de monografia aqui presente.

Como o trabalho estava ficando muito pesado, no sentido da leitura ficar cansativa, decidi colocar algumas imagens no nosso trabalho de monografia. E fazer alguns comentários.

O passo seguinte foi fazer a revisão do trabalho, finalizando-o em novembro de 2011.

DESENVOLVIMENTO

Fatos relevantes da história do Brasil

A costa atlântica, ao longo dos milênios, foi percorrida e ocupada por inumeráveis povos indígenas. Disputando os melhores nichos ecológicos, eles se alojavam, disalojavam e realojavam, incessantemente. Nos últimos séculos, porém, índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram, dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima, como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes. (RIBEIRO, 1995)

Algo sobre a produção científica no Brasil

Segundo Camenietski há controversas de que não houve produção de conhecimento científico no Brasil, na qual podemos citar como exemplo uma farmácia em que os jesuítas através da flora e da fauna desenvolviam os medicamentos. (CAMENIETSKI, 2003)

Formação colonial

Segundo Moraes na metrópole cabe estabelecer condições para controlar a colônia. Essas condições são realizadas com o poderio militar, a administração através de um certo tipo de dirigente, e não podemos esquecer da parte jurídica, a qual organiza as leis da colônia. (MORAES,2004)

Segundo Moraes existiram colônias de exploração, como no caso o Brasil, e colônias de povoamentos a exemplo os Estados Unidos. Podemos tirar conclusões de desenvolvimento

econômico que as colônias de povoamentos se deram melhor, em relação as colônias de exploração. (MORAES, 2004)

Segundo Moraes com o início de pessoas pensantes no Brasil aconteceu a idéia de separação da metrópole, no caso separar Brasil de Portugal. Manifestações de independência começaram a surgir. (MORAES,2004)

Formação do Brasil contemporâneo

Segundo Prado Junior no século XV, Portugal era um grande país marítimo, uma das potências da época e podia ser considerados um dos cabeças, um dos países que mais se destacavam nas grandes navegações. E posteriormente grande país colonial, conquistador de terras e aquisições coloniais. Ser um dos pioneiros das grandes navegações se deu pela sua posição geográfica, pois Portugal é situado na Península Ibérica. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Prado Junior o Oriente era a bola da vez no mercantilismo, isto é, o comércio entre a Europa e o Oriente era de grande importância para a época. O descobrimento da América foi por acaso, foi um erro de navegação que fez as caravelas pararem aqui. Avistaram um povo e chamaram de índios, pois pensavam que tinham chegado na Índia. No início o continente foi desprezado e demorou um pouco para o início de seu povoamento por parte dos Europeus. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Prado Junior o extrativismo foi a atividade comercial pioneira na América, a exemplo a extração de madeira, e só após algum tempo a agricultura ocupou o lugar de papel mais importante nas colônias da América. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Prado Junior no início os europeus não se destacaram como trabalhadores das colônias, trabalhadores agrícolas, por causa das situações inóspitas. Os escravos africanos resolveram esse problema de mão-de-obra, pois eram mais adaptados a tais condições inóspitas e Portugal foi um dos pioneiros em trazer esses escravos negros da África para a agricultura em suas terras. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Prado Junior a colônia visava os interesses de Portugal, praticamente o de exploração com objetivos comerciais. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Holanda os espanhóis procuravam fazer suas casas nas altas altitudes para que a semelhança climática com a Europa fosse uma característica das cidades da América

Espanhola. Já os portugueses, durante muito tempo não saíram da faixa litorânea brasileira. (HOLANDA)

Segundo Holanda uma diferença entre a exploração das colônias era que os portugueses utilizavam os rios para desbravar as terras, a rede fluvial. E os espanhóis exploravam por via terrestre. (HOLANDA)

Segundo Holanda os imigrantes eram bem vindos por Portugal, porém esses deviam ter de submeter-se aos costumes e regras da metrópole, deviam se subordinar a coroa portuguesa. (HOLANDA)

Segundo Holanda em relação ao intelecto, os moradores, de quase a maioria das oligarquias, se deslocavam para a Europa para os estudos. Na América Espanhola as Universidades como a do Peru, surgiram muito mais recentemente que Universidades Brasileiras. (HOLANDA)

Em relação a vida intelectual, a maioria dos estudantes iam para a Europa, porém Holanda cita em seu texto que:

O desaparecimento de vários arquivos universitários, como os de Lima e Chuquisaca, é uma das razões da falta de dados precisos sobre o número de estudantes diplomados por esses estabelecimentos. Contudo não seria exagerada a estimativa feita por um historiador, que avalia em torno de 150000 o total para toda a América Espanhola. Só na Universidade do México sabe-se com segurança que, no período entre 1775 e a independência, saíram 7850 bacharéis e 473 doutores e licenciados. É interessante confrontar esse número com o dos naturais do Brasil, graduados durante o mesmo período (1775 – 1821) em Coimbra, que foi dez vezes menor ou 720. (HOLANDA)

Segundo Holanda por muito tempo se falou o Tupi, e depois o Nhengatu no Brasil. Existiam interpretes para os portugueses e imigrantes recém chegados. (HOLANDA; RIBEIRO)

Segundo Holanda no Brasil o crescimento rápido das grandes cidades como o Rio de Janeiro na época, já demonstrava a desigualdade social entre os moradores. (HOLANDA)

Holanda cita no texto abaixo sobre as cidades não planejadas brasileiras, as quais as ruas foram nascendo aleatoriamente sem nenhum planejamento prévio, já as cidades da América Espanhola surgiram de outra forma, de uma forma regular, com ruas que se assemelhavam a ruas de cidades planejadas.

A fantasia com que em nossas cidades, comparadas às da América Espanhola, se dispunham muitas vezes as ruas ou habitações, é sem dúvida, um reflexo de tal circunstâncias. Na Bahia, o maior centro urbano da colônia, um viajante do princípio do século XVIII notavam que as casas se achavam dispostas segundo o capricho dos moradores. Tudo ali era irregular, de modo que a praça principal, onde se erguia o Palácio dos Vice-Reis, parecia estar só por acaso no seu lugar. Ainda no primeiro século da colonização, em São Vicente e Santos, ficavam as casas em tal desalinho, que o primeiro governador-geral do Brasil se queixava de não poder murar as duas vilas, pois isso acarretaria grandes trabalhos e muito dano aos moradores. (HOLANDA)

Segundo Holanda os brasileiros aparentavam uma cordialidade com os estrangeiros, [porém na minha opinião não foi bem assim, pois nem todos os imigrantes italianos foram tratados cordialmente, e sim explorados pelos proprietários de terra, com baixos salários e péssimas condições para a subsistência e lastimáveis condições para o progresso econômico. Talvez o autor esteja se referindo a cordialidade para os estrangeiros mais abastados, ou aqueles de menos poderio que estejam só de passagem para o país.] (HOLANDA)

Segundo Holanda a igreja desempenhava um forte papel social no Brasil colônia. (HOLANDA)

A política na época da colonização

Segundo Novaes no Brasil existiam três partidos políticos: O Partido Português, formado por comerciantes portugueses. O Partido Brasileiro, formado por proprietários rurais, burocratas e militares, onde eles agiam à sombra da corte no Brasil. E o Partido Liberal Radical, formado por ex-participantes da Revolução de Pernambuco. (NOVAES, 1997)

Segundo Novaes as ambições pela elaboração de uma constituição e a formação de um Estado baseado na ordem social escravista acontece no período de 1817 a 1821. A verdadeira ambição era a hegemonia brasileira, a formação de um Estado brasileiro. (NOVAES, 1997)

A Inglaterra já possui um forte comércio de mercadorias com o Brasil. Portugal para fortalecer o comércio com a própria colônia tenta ampliar impostos de mercadorias vindas da Inglaterra, para diminuir o fluxo de mercadorias entre a colônia portuguesa e a Inglaterra, país hegemônico no mundo no século XIX. (NOVAES, 1997)

Segundo Novaes a imprensa brasileira no período não se destaca, pensadores da época vão expor suas idéias na Inglaterra, na imprensa inglesa. (NOVAES, 1997)

Segundo Novaes o Brasil se torna independente em 7 de setembro de 1822, com grande apoio de José Bonifácio, principal líder político da época. A assembléia constituinte é formada, porém dura por pouco tempo. Posteriormente o poder é concentrado nas mãos do Imperador, o que causa algumas revoltas. (NOVAES, 1997)

Segundo Novaes o reconhecimento internacional da independência aconteceu somente 21 meses após de ser concretizada. Os Estados Unidos da América foram o primeiro país a reconhecer a independência, até mesmo antes a própria Inglaterra. (NOVAES, 1997)

Segundo Novaes várias revoltas populares aconteceram visando principalmente passar o poder para as oligarquias. Em 5 de abril de 1831 D. Pedro I passa o trono para seu filho de apenas 5 anos de idade, D. Pedro II. (NOVAES, 1997)

Em relação ao governo do Império, Bicalho cita um trecho interessante que é apontado abaixo, o qual podemos interpretar como a distribuição de cargos a um certo nicho da oligarquia de Portugal.

O que nos leva a concluir que, tanto o ideário da conquista quanto a norma de prestação de serviços apareciam, no quadro do Império, como mecanismos de afirmação do vínculo político entre vassalos ultramarinhos e soberano português. A economia política de privilégios deve ser portanto, pensada – no âmbito não só concelhio, mas, sobretudo, de interlocução entre poder local e poder central – enquanto cadeias de negociação e redes pessoais e institucionais de poder que, interligadas, viabilizavam o acesso dos “descendentes dos primeiros conquistadores”, dos “homens principais”, e da “nobreza da terra” a cargos administrativos e a um estatuto político – como o ser cidadão -, hierarquizando tanto os homens quanto os serviços dos colonos em espirais de poder que garantiam – a partir das câmaras e, portanto, das diferentes localidades espalhadas pelos quatro continentes e ilhas – a coesão política e o governo do Império. (BICALHO, 2001)

Redes de informações de Portugal

Segundo Domingues, manuais científicos são elaborados pelos pensadores de Portugal na época, tendo como destaque, as técnicas agrícolas, as técnicas de mineração e as técnicas de navegação. (DOMINGUES, 2000)

Segundo Domingues, temos na época do Brasil colônia a monarquia como regime. Os pensadores tinham que prestar contas dos seus serviços que eram destinados aos reis da época. Há a possibilidade de muitos pensadores terem sua fama ocultada, e os méritos dos

conhecimentos dados para a coroa ou para membros da corte, mas isso é uma hipótese, porém com grande possibilidade de ter ocorrido. (DOMINGUES, 2000)

A crise do antigo sistema colonial

Segundo Arruda há uma cumplicidade entre a metrópole Portugal, e a colônia Brasil, onde há uma proteção tanto fiscal quanto militar pela metrópole. Essa cumplicidade era fundamental para o capitalismo da época. Por causa da circulação de mercadorias, produtos manufaturados por parte de Portugal, e dos produtos os quais eram explorados no Brasil, como os de extrativismo e os agrícolas. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda a exploração da colônia causa um tipo de desenvolvimento para o Brasil, principalmente na infra-estrutura, como os portos e as estradas. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda o desenvolvimento de um mercado consumidor, começou com a chegada dos escravos. Apesar de seu trato ser deplorável por parte do senhor, patrão ou coronel, uma ínfima quantidade de produtos eram comercializadas para a manutenção dos escravos. O mercado consumidor aumentou significativamente após a abolição, e a chegada dos imigrantes. A Revolução industrial buscou o mercado consumidor, Portugal não soube lidar com isso o que acarretou sua crise colonial. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda o principal país que pressionou Portugal foi a Inglaterra, esse país e principal potência da época, pressionou o Brasil colônia e a metrópole Portugal para a abertura dos portos e futuramente a abolição da escravatura, com isso garantiu o aumento do seu mercado consumidor. Com o tempo começa na colônia a ambição pela autonomia, e a ambição a independência. O período dessa crise é de 1780 a 1830. (ARRUDA, 2001)

Em relação a indústria do ouro Arruda cita em seu texto um trecho relevante, o qual podemos ver abaixo.

Pelo contrário, apesar das dificuldades políticas, especialmente no quadro das relações diplomáticas, a política exterior portuguesa aproveitava ao máximo as possibilidades inscritas no princípio da neutralidade. O auge da produção aurífera no Brasil correspondera a persistentes déficits na balança comercial portuguesa em relação a Inglaterra. Paradoxalmente, o colapso na exploração dos metais, equivale ao período em que a balança se equilibra e, nos finais do século, torna-se mesmo superavitária em relação aos ingleses. Um feito histórico. Com isso tinha sido possível? (ARRUDA, 2001)

Quando o autor diz com isso tinha sido possível, na pergunta final. Está se referindo a produção aurífera, e realmente tal pequeno período de superávit fora possível com a exploração do ouro brasileiro.

História econômica, as ferrovias

Segundo Lamounier com a expansão das ferrovias o açúcar ficou em segundo plano na economia agrícola apesar de implantação de ferrovias para o açúcar em Pernambuco. Entretanto o café se tornou o principal produto brasileiro. (LAMOUNIER, 2000)

A construção de ferrovias no Brasil foi realizada num contexto de significativas mudanças na sociedade brasileira. A economia de mercado, como resultado de expansão da produção cafeeira, introduzia novas necessidades e novos hábitos. As transformações em relação ao trabalho que se refletiam na crescente incorporações de trabalhadores nacionais ao mercado de trabalho, na introdução maciça de imigrantes e na emancipação gradual da escravidão, exigiam novas atitudes com relação ao trabalho, disciplina e salários. Continuidades, porém, permaneciam para aqueles que trabalhavam na construção das ferrovias. As condições de trabalho, os termos dos contratos (muitas vezes ignorados) e o uso de força para manter a disciplina refletem atitudes associadas ao setor rural agro-exportador. Assim, apesar de apresentada na literatura como um agente poderoso de mudança, durante o período analisado nesse texto as ferrovias não preencheram todas as expectativas associadas com a “modernização do trabalho”. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier antes das ferrovias o transporte era feito por tropas de burros, o contingente de trabalhadores diminuiu drasticamente, pois grandes cargas de produtos agrícolas eram transportadas agora pelos trens. Porém as tropas de burros continuaram em regiões que as ferrovias não alcançavam. (LAMOUNIER, 2000)

Uma das principais ferrovias dessa época era a Companhia Mogiana, o mapa abaixo mostra as linhas da Mogiana em 1898. Uma curiosidade é que Mogiana é escrito de diversas maneiras diferentes no mapa. Essas são algumas cidades relevantes pela qual a Mogiana passa: Campinas, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Casa Branca, Ribeirão Preto, Franca, atravessa o Rio Grande e chega em Minas Gerais em Jaguará, Uberaba e seu fim é Araguary. O principal motivo de sua construção é o escoamento agrícola das fazendas próximas a ferrovia, com o incondicional destaque para o café. Muitas cidades surgiram às margens dessa ferrovia.



MapadaFerroviaMogianaextraídodosite:[HTTP://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1898/redeCMEF.shtm1](http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1898/redeCMEF.shtm1)

Segundo Lamounier os funcionários das ferrovias eram somente assalariados, o que promoveu a imigração de trabalhadores europeus. Havia pouquíssimos casos de trabalho escravo. Geralmente os imigrantes trabalhadores das ferrovias atuavam na área administrativa. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier a força bruta, principalmente na construção das ferrovias eram de trabalhadores locais, esses trabalhadores eram sazonais, pois em época de colheita para as suas terras eles voltavam, e o trabalho na implementação das ferrovias era feito na entre safra. Um dos motivos do trabalhador local ser requisitado era que eles estavam adaptados ao clima tropical e as árduas tarefas e condições de trabalho. A construção da ferrovia sobre a Serra do Mar foi muito árdua, por causa do relevo, das chuvas, e de doenças tropicais, como a dengue e a malária. (LAMOUNIER, 2000)

Pesquisas científicas na área de geografia e geologia

Segundo Figueirôa o Brasil procurou através dos novos avanços que surgiram, superar dificuldades. Tal fato está ligado a novos avanços científicos e a Comissão Geográfica e Geológica. (FIGUEIRÔA, 1999)

Figueirôa diz que: (FIGUEIRÔA, 1999) “Desde logo, é fundamental ressaltar o persistente caráter conservador da modernização brasileira, que sempre procurou extrair seletivamente no moderno aquilo que melhor servia à superação das defasagens”

Segundo Figueirôa a riqueza mineral do Brasil se deu diretamente ligada a agricultura, teve um vínculo com a agricultura, e não à mineração. (FIGUEIRÔA, 1999)

Segundo Figueirôa o Serviço Geológico, dos Americanos, foi um modelo institucional, para o Brasil. Nos Estados Unidos os surveys geológicos, estiveram ligados a ocupação do Oeste. (FIGUEIRÔA, 1999)

Embora o U.S. Geological Survey só tenha sido criado em 1879, os estados da federação possuíam seus surveys geológicos atuando como auxiliares na ocupação e exploração econômica do país, principalmente para fins de agricultura e mineração: praticamente todos os surveys incluíram levantamentos e análises de solos entre suas atividades, e estiveram intimamente associados às políticas de ocupação dos territórios conquistados no Oeste. (FIGUEIRÔA, 1999)

Segundo Figueirôa tivemos a crise da superprodução cafeeira e a solução para esse problema foi a diversificação da agricultura em pequenas propriedades. (FIGUEIRÔA, 1999)

Figueirôa diz que: (FIGUEIRÔA, 1999) “Do ponto de vista agrícola, a lavoura paulista, apesar de ser ainda constituída basicamente pela cafeicultura, crescera em outros ramos tanto qualitativa quanto quantitativamente”

Segundo Figueirôa a Comissão Geográfica e Geológica, foi de grande importância para nosso país, era de pesquisa em geociências, e fora extinta. Sua criação estivera diretamente ligada com a agricultura, e na sua época de existência estivera ligada a oligarquia cafeeira de São Paulo. (FIGUEIRÔA, 1999)

Regionalismo e crise do modelo liberal

Segundo Monteiro surgiram revoltas contra o poder das oligarquias da época, como a Guerra de Canudos na Bahia e a Guerra do Contestado no Paraná, essas revoltas foram severamente esmagadas pelo governo. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro a hegemonia agrária era dada pelo preço do café. O controle do território era feito pelo sudeste, a região sudeste era a hegemônica no país. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro há uma transição de trabalhadores do nordeste para o sudeste. Os coronéis nordestinos compram ou se apropriam de terras desses trabalhadores. Nessas terras é implementado a pecuária, e isso fortalece ainda mais as famílias oligarquicas do nordeste. As apropriações desonestas dos coronéis causam revoltas nos trabalhadores e ex proprietários dessas terras. (MONTEIRO, 2000)

No nível mais baixo da sociedade, o cidadão era o grande ausente da vida política, considerado como mero elemento legimitador das decisões da elite oligárquica. Assim nas palavras de um especialista Edgar Carone, o poder torna-se monopólio do grupo dominante, que possui suas raízes na posse da terra. Em suma, o “coronel é aquele que protege, socorre, homizia e sustenta materialmente seus agregados; por sua vez, exige deles a vida, a obediência e a fidelidade”. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro Belém e Manaus se enriquecem com a exploração da borracha na Amazônia. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro as migrações são rural para rural. E só rural para urbana na cidade do Rio de Janeiro. A população do sudeste ultrapassa a do nordeste não só por causa da migração interna entre os estados, mas sim também pela imigração de europeus principalmente italianos. (MONTEIRO, 2000)

As migrações de nacionais dentro do Brasil são de natureza diversa. Não houve nenhuma política deliberada do governo em organizá-las e estimulá-las, pelo menos até a década de 1930. Geralmente, os migrantes provêm de regiões com problemas de ordem econômica, somados à seca no Nordeste, como foi o caso da crise econômica nordestina. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro em relação aos meios de transportes os portos ainda são controlados pela Inglaterra por seus grandes investimentos no sistema portuário. O sistema ferroviário abrange principalmente a área da cafeicultura do sudeste. O sistema rodoviário apenas ganha destaque em 1920. (MONTEIRO, 2000)

Em relação às ferrovias Monteiro cita um trecho relevante, o qual na citação podemos ler abaixo.

A expansão dessa malha ferroviária objetivava inicialmente a agilização da exportação do café, paralelamente a um programa de melhoramento dos portos, realizada através de fortes investimentos estrangeiros, como nos portos de Manaus, Belém do Pará e Rio de Janeiro, controlados pelo imperialismo britânico. Excetuando-se o caso de linhas menores, a primeira grande estrada de ferro foi a E. F. Dom Pedro II, depois a E.F, Central do Brasil, que atendia a região cafeeira do vale do Paraíba, no Rio de Janeiro. Seguindo-se construções de linhas ferroviárias para atender a regiões produtoras e ligá-las mais rapidamente aos portos, construindo-se verdadeiros corredores de exportação no Rio de Janeiro e São Paulo. Os pontos iniciais dessas primeiras ferrovias foram os portos de Santos, em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro em relação a industrialização temos destaque para o estado de São Paulo, onde os lucros da cafeicultura eram aplicados nas indústrias. O setor primário perde destaque e o setor secundário se torna mais abrangente, isso ocorre com a quebra do paradigma da hegemonia mundial. A hegemonia mundial passa da antiga maior potência mundial, a Inglaterra, para os Estados Unidos, que é hegemônico até os tempos atuais. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Monteiro a discrepância entre as regiões sudeste e as demais foi e ainda é hoje muito aparente na caracterização social e industrial do Brasil. (MONTEIRO, 2000)

O crescimento industrial no Brasil seguirá a mesma tendência verificada nos itens anteriores. O Sudeste apresenta-se como o locus privilegiado para a expansão de um parque industrial, caracterizando, assim, fortemente as desigualdades regionais. (MONTEIRO, 2000)

O nordeste da cana

Freyre diz que, a cana é um produto provindo da monocultura, e que o principal personagem, o comandante ou administrador do trabalho e do produto, é o senhor de engenho, que é um misto de baiano com gaúcho, do antigo sistema agrário patriarcal. A grande propriedade fundiária, a monocultura de exportação e o trabalho escravo, foram os três componentes fundamentais da organização social do Brasil colônia. Gilberto Freyre fala de duas classes sociais, do aristocrata e do homem do povo, as quais foram sustentadas pela monocultura do produto em questão que é a cana de açúcar. Em relação ao ciclo de cana de açúcar, um problema inicial foi a escassez de mão de obra, onde primeiro foram usados o escravo indígena, que foi muito importante no início da cultura da cana, e mais tarde o negro, que foi usado para a expansão da empresa açucareira. (FREYRE, 2004)

Segundo Freyre, no início para a implantação do engenho tivera-se a importação de mão de obra especializada de europeus. (FREYRE, 2004)

Segundo Freyre, exportava-se muito açúcar para a metrópole e a concentração de renda ficava nas mãos de poucos, especificamente os proprietários de engenho. Parte dessa renda era utilizada para bens de consumo, que eram importados, e outra parte com a compra e manutenção dos escravos. Uma parte do lucro da cana ficava com comerciantes os quais vendiam artigos de luxo para os senhores de engenho. No início da produção tínhamos dois Brasis um holandês e um português, que se beneficiavam do açúcar. A produção do açúcar era destinada ao mercado externo. (FREYRE, 2004)

Freyre diz que, grandes terras eram utilizadas para o açúcar e surgiu uma população concentrada ao redor dessas terras. Mas com o trabalho escravo o mercado interno era ainda pequeno. O mecanismo que não permitia uma articulação direta entre o sistema de produção e de consumo, anulava as vantagens do crescimento demográfico como elemento dinâmico do crescimento econômico. (FREYRE, 2004)

Freyre diz que, com a concorrência das Antilhas houve a diminuição do lucro com o açúcar, mas o empresário começou a vender escravos para as Minas diminuindo suas perdas. Outros fatores que levaram a diminuição dos lucros foi o açúcar de Cuba que abastecia os EUA, e o açúcar de beterraba produzido na Europa. (FREYRE, 2004)

Freyre diz que, temos que a cana é um complexo rural, pois é de origem do Brasil Colônia que tem a dinâmica determinada pelas flutuações do comércio exterior e a inexistência do mercado interno. Com a decomposição do complexo rural em (1850-1960) temos a transição ao trabalho livre a partir da suspensão do tráfico negreiro em 1850 que se acelera em 1929 (orientação à industrialização) e se consolida em 1955. (FREYRE, 2004) [porém nosso trabalho vai somente até um período antes da Primeira Guerra Mundial]

Segundo Freyre alguns negros conseguiram voltar para seus lugares originais na África, e se tornaram híbridos, o autor quis dizer com isso, que os negros não seguiram somente uma de suas culturas e sim a dos engenhos, concomitantemente com sua cultura antiga Africana. (FREYRE, 2004)

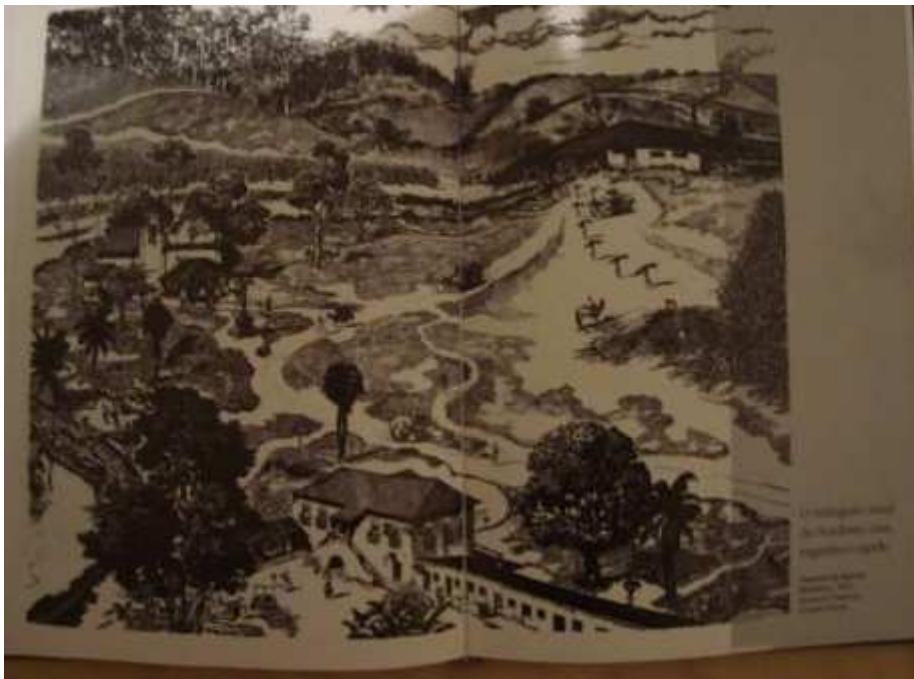
Segundo Freyre a etnia africana estava tão enraizada em Pernambuco, que os mulatos ganharam postos de coronéis militares, dados pelos portugueses para combater os holandeses durante a guerra pela hegemonia da produção de açúcar. Porém o que se pode afirmar realmente é que na aristocracia a etnia poderia ser uma mistura de portugueses com holandeses, que eram quem realmente comandavam a região açucareira. (FREYRE, 2004)

Segundo Freyre na época os maiores médicos eram judeus vindos da Europa. Um fato curioso é que um dos maiores médico que Israel já viu, foi o grande Velosino brasileiro e judeu. (FREYRE, 2004)

Freyre diz que o escravo sofreu o desenraizamento de sua cultura, e muitos suicídios aconteceram pela saudade de sua religião e modo de vida os quais foram ofuscados pela escravidão. Toda a mística do trabalho agrícola dos negros, era uma lembrança das lavouras africanas e não da escravidão no Brasil. (FREYRE, 2004)

Esse trabalho tem um limite temporal que é desde a colonização tanto americana quanto brasileira, até a primeira guerra mundial. Temos abaixo uma citação que fala sobre a Grande Depressão que tanto afetou os Estados Unidos da América quanto o Brasil .

A década de 30 foi marcada por uma profunda crise econômica, que ficou conhecida como Grande Depressão. A atividade econômica regrediu em quase todos os países do mundo capitalista e o desemprego atingiu taxas elevadíssimas. Com a queda dos preços dos produtos primários, as regiões menos desenvolvidas, que em muito casos já enfrentavam problemas de superprodução desde a década anterior, também imergiram na depressão. Como diz Hobsbawm (1995:1996), esses tornaram “ a depressão global no sentido literal”. (CORSI, 1999)



Fonte: Esta é uma imagem do livro Nordeste de Gilberto Freyre, a qual mostra uma fazenda açuareira da época da escravidão. FREYRE, Gilberto. Nordeste. Recife: Global Editora, 2004. 255p.

A partir desse momento do texto de monografia passamos a falar sobre a colonização americana.

Fatos relevantes da história americana

Início da colonização americana

Segundo Wikipédia, foram implantadas divisões regionais do território, que foram designadas por Treze Colônias, as quais o Reino da Inglaterra possuía a soberania. A metrópole era a Inglaterra. Pela interferência inglesa ser de grande proporção, começaram a surgir as insatisfações e o movimento de independência surgira nas Treze Colônias. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia com o apoio da Espanha e da França, os quais deram apoio financeiro para os colonos americanos na guerra contra a Inglaterra, em 1783 a mais nova nação estava livre da submissão perante a Inglaterra. Apesar de ser somente em 1783 a América ser uma nova nação, a Revolução Americana teve início em 1775. As Treze Colônias foram declaradas independentes em 4 de julho de 1776. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia no início as Treze Colônias tinham suas administrações independentes. A colônia não era toda unificada. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o Grande Despertar foi um movimento do protestantismo que unificou religiosamente as Treze Colônias. Uma característica do movimento, com ênfase para a religiosidade, era que quem se associava ao movimento era designado por Novas Luzes, e quem não simpatizava era designado por Velhas Luzes, o que demonstra um grande cunho religioso. O Grande Despertar foi o primeiro passo para a unificação das Treze Colônias. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a Guerra Franco-Indígena pode ser considerada uma extensão da Guerra dos Sete Anos, na Europa. A Guerra dos Sete Anos teve por estopim a ânsia da Austria readquirir territórios perdidos na Guerra de Sucessão Austríaca. E como a Inglaterra foi envolvida na guerra, as Treze Colônias também foram envolvidas. Na guerra Franco-Indígena, o país prejudicado foi a França, que teve que ceder todos seus territórios na América do Norte para a Inglaterra, com exceção do Mississippi e New Orleans os quais por sua vez ficaram sob o domínio espanhol. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia na guerra Franco-Indígena, a forte ligação entre a colônia e a metrópole foi uma característica. Porém com a guerra apareceram problemas financeiros para a metrópole. A Inglaterra gastou muito dinheiro na guerra, e os impostos cresceram severamente tanto na metrópole quanto na colônia. Houve também algumas desavenças entre os soldados americanos e os soldados britânicos. Desavenças no sentido de que um queria se

impor sobre o outro, tanto nos problemas ocorridos com a guerra quanto nos benefícios que a vitória lhes proporcionaram. O principal motivo para a Guerra da Independência, foi o drástico aumento dos impostos. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a Inglaterra vendia muitos produtos manufaturados para os EUA quando ainda era colônia inglesa. Não somente para os EUA, mas também para todas suas outras colônias no globo. Por ser produtos idênticos, gerou uma identidade entre todas as colônias do Reino da Inglaterra. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a Inglaterra num jogo de manipulação conseguiu a aliança com os índios, pois proibiu a colonização de terras a oeste dos Apalaches. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia impostos como o Selo, cobrado por todos os materiais impressos, revoltaram ainda mais os colonos americanos. Um golpe duro para a metrópole foi o boicote a produtos manufaturados da Inglaterra, os colonos pararam de consumir e comprar produtos ingleses. Com esse boicote aos produtos ingleses, foi derrubado o imposto do Selo. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia novos impostos foram criados após um período de trégua entre os colonos e a Inglaterra, como o imposto do chumbo, o imposto da tinta, o imposto do chá e o imposto do papel. Isso gerou novo descontentamento entre as Treze Colônias e a Inglaterra. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a população americana crescera muito e a Inglaterra resolveu enviar um número elevado de soldados para cidades como Boston, isso também gerou insatisfação dos colonos. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia problemas com os boicotes dos produtos ingleses voltaram a surgir. Como A Festa do Chá, onde uma carga de chá, vindo das índias orientais, foi jogada ao mar pelos colonos. Com esse episódio o Reino da Inglaterra ficou enfurecido, e uma severa repressão aconteceu. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o diálogo foi uma tentativa para a repressão, porém a resposta da Inglaterra foi natural subjugação ou derrota militar. Na verdade não houve soluções para os dois lados nas negociações, e as desavenças aumentaram. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a guerra de Independência alcançou proporções mundiais, onde França, Espanha e Holanda apoiaram os EUA. Os EUA venceram a guerra com a Inglaterra e seu país fora composto de uma enorme faixa territorial. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

A metrópole Inglaterra

Segundo Wikipédia no Congresso de Albany, Nova York, Benjamin Franklin propôs a união das Treze Colônias, com isso a Inglaterra poderia ter um controle mais fácil das colônias na América do Norte. O plano de unificação foi rejeitado, tanto pelo Rei Jorge II quanto pelos dirigentes das Treze Colônias. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o Grande Despertar que foi a iniciativa de unir as Treze Colônias religiosamente, foi realizado primeiramente pelo pastor Jonathan Edwards. Outros dois religiosos que continuaram a iniciativa do pastor Edwards foram George Whitefield e os irmãos John e Charles Wesley. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a Guerra Franco-indígena, que foi entre a França e a Inglaterra, nas colônias da América do Norte, teve o financiamento inglês, tendo por cabeça o primeiro ministro Willian Pitt, conhecido como o Velho, e os soldados que lutaram na guerra foram os colonos americanos. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o Quartering Act, foi uma ato que obrigava os americanos a construir quartéis gerais e a fornecerem suprimentos para as tropas inglesas, estabelecidas nas Treze colônias desde 1763. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia um dos maiores motivos que levaram a guerra de independência foi o surgimento de exorbitantes impostos, como o Ato Townsend, o qual o chumbo, a tinta, o papel e o chá foram taxados. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o massacre de Boston foi um fato ocorrido na cidade, quando um grupo de colonos que assediaram soldados britânicos, foram mortos pelo exército britânico, isso foi em 1770, e sua consequência foi o aumento da revolta dos colonos americanos contra o Reino da Inglaterra. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o Ato Intolerável, fechou o porto de Boston, e obrigava os colonos americanos a darem abrigo e suprimentos aos soldados da Coroa Britânica. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia no Ato de Quebec, os ingleses incorporaram território ao norte do Rio Ohio. Os colonos não gostaram dessa medida da Coroa, devido o grande números de população descendentes de franceses em Quebec. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia, durante a Guerra da Independência existia uma pequena parte de colonos americanos que eram a favor da Inglaterra, e esses eram chamados de Loyalists. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o principal autor do documento de independência dos Estados Unidos, em 4 de julho de 1776, foi Thomas Jefferson. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia George Washington foi um dos principais cabeças do exército dos colonos, na luta pela independência. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia nas negociações de paz e fim da Guerra de Independência, os Estados Unidos foram representados por Benjamin Franklin, John Adams e John Jay. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

A colonização americana, do ano de 1789 ao ano de 1815 aproximadamente.

Segundo Wikipédia ainda nas Treze Colônias, antes da constituição, se tinha um isolamento, isto é, havia uma administração independente e os treze territórios apresentavam características distintas entre si. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia com a constituição surgira um governo o qual administraria todas as Treze Colônias, governo formado por legislativo, executivo e judiciário. Esse governo teria uma hierarquia maior que o governo dos estados, as ex Treze Colônias. O governo federativo surgiu na América. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia depois de muitas divergências, as quais visavam as relações de poder, o legislativo fora composto de senado, onde dois representantes de cada estado passavam a exercer a função de senadores. E a Câmara dos Representantes, os eleitos eram empossados proporcionalmente às populações dos respectivos estados. Surgira a Câmara e o Senado Norte Americano. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o primeiro censo demográfico fora realizado em 1790, um dos principais motivos era que os colégios eleitorais eram separados por distritos e esses distritos deveriam ter o número aproximado de eleitores, por isso a contagem de pessoas nas regiões era de muita importância para a política estadunidense, para se saber o número de eleitores em cada distrito. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia com a Guerra de Independência, os EUA tornara endividado, e vários problemas na infra-estrutura do país era notado, como falta de pontes e estradas. Para diminuir os problemas financeiros, impostos sobre bebidas foram aprovados. O Banco dos Estados Unidos foi criado, mas apenas sobreviveu por 20 anos. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia fazendeiros do Oeste da Pensilvânia ficaram insatisfeitos com os novos impostos sobre as bebidas, pois eram fabricantes de Wiskie, e surgiu uma revolução local. Washington organizou seu exército e colocou fim aos revoltosos. O imposto do Wiskie durou até 1802, e nunca foi captado com eficiência para a nação. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia nas relações internacionais, durante décadas houve divergências entre EUA e a Espanha, a causa eram disputas territoriais. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia John Adams foi eleito para o terceiro mandato dos EUA, substituindo Washington que não queria ser taxado como ditador, esse fora o motivo para sua recusa na disputa eleitoral.

Segundo Wikipédia o próximo presidente foi Thomas Jefferson, uma característica de sua administração foi o avanço para o oeste americano, onde a agricultura de subsistência teve ênfase. Jefferson comprou a Louisiana dos franceses, um enorme território que passava pelo Rio Mississippi e chegava até o Oceano Pacífico. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia James Madison foi o próximo presidente eleito em 1808, e sob o seu governo em 1812 eclodiu a guerra entre EUA e o Reino Unido, principal motivo foi que os ingleses fizeram um bloqueio marítimo no Atlântico, e também tentaram barrar a marcha para o Oeste Americano, fornecendo armas aos nativos da região. A vitória dessa guerra foi Norte Americana, e como a Inglaterra era a potência da época, o ego dos americanos com a vitória

da guerra aumentou muito, e o nacionalismo também. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

A colonização americana, do ano de 1815 ao ano de 1865 aproximadamente.

Segundo Wikipédia o sistema Spoils, é um sistema o qual emprega trabalhadores para cargos de confiança do governo, os quais esses trabalhadores façam parte da chapa do partido, que governa em determinada época. O sistema anterior, antes da presidência de Jackson, os trabalhadores do governo tinham cargos vitalícios, isto é trocava-se, por exemplo a chapa de um partido no governo, e esses trabalhadores vitalícios permaneciam. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia, apesar do governo federalista da época, houve descontentamentos e ações contra a soberania do governo de Washington por alguns estados Norte Americanos, a exemplo a Carolina do Sul, com a nulificação. A nulificação foi um tipo de moratória aos impostos de Washington, no sentido do estado não pagar os devidos impostos a nação. Isso era contra a supremacia de Washington, e depois de pouco tempo o estado da Carolina do Sul, voltou atrás com a nulificação, porém ganhou grande influência no governo, e capacidade de barganhar nas decisões gerais dos EUA. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a expansão territorial foi primeiramente em direção a Louisiana, depois em direção a terras controladas por outros países, como o Oregon, que era ainda controlado pelo Reino Unido, e depois a terras mexicanas, como o Texas e a Califórnia. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia após algum tempo de caos e dificuldades de expansão territorial para o Oeste, em 1869 foi inaugurada a primeira ferrovia intercontinental americana. Tal fato, deu um grande impulso na colonização e no desenvolvimento no oeste americano. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a ideologia Norte Americana era de expansão territorial, de acordo com os rumos, há a possibilidades de tal expansão não se restringisse á América do Norte e sim extrapolasse o ideal de algumas pessoas pensarem na expansão territorial para a América toda. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia em relação ao Texas, antes de ser anexado aos EUA, esse território se tornou independente do México, e por haverem muitos norte americanos no território houve o

interesse da anexação para os estadunidenses, o que posteriormente aconteceu. Tal fato levou o corte de relações entre o México e os EUA. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia mais tarde houve o interesse da compra da Califórnia, porém o México não aceitou, e o descontentamento de ambas as partes aumentaram. Tal descontentamento levou a guerra entre os dois países. O México foi esmagado pelos Estados Unidos, e a Califórnia e o Texas passaram a fazer parte da enorme nação americana. (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia em relação aos nativos americanos, houve vários conflitos por causa de terras produtivas e valiosas. Sempre quem levava a desvantagem nos interesses eram os índios norte americanos. E os nativos deixavam suas terras, forçosamente, para outras regiões menos valorizadas. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia o estado de Oklahoma se tornou um depósito para os indígenas, pois as terras férteis americanas ficavam para os desbravadores. E por tratados e leis, tais indígenas deixavam suas terras e eram deslocados para o estado de Oklahoma, isso ocorria sobre um tipo de pressão dos colonizadores. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a grande nação americana tinha um âmbito de união entre os estados e a supremacia de Washington, entretanto havia disparidades de interesses entre os estados, cada estado queria mais benefícios para si próprios. O Norte dos EUA recebera mais regalias em relação ao sul dos EUA, de Washington. Tais regalias estavam relacionadas aos impostos pagos a nação. O sul se rebelara, e um conflito surgira entre os estados da nação. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia um outro fator que gerou o conflito foi rixas comerciais entre o sul e o norte da América. Os estados do norte eram industrializados, e sua agricultura era de subsistência. Num país capitalista o ideal é aumentar seu lucro, e isso se dá através de um maior mercado consumidor. Porém o sul era agrícola, tendo o algodão como principal produto. Suas lavouras eram conduzidas pelo trabalho escravo. Não sendo assalariados, a maioria da população do sul não consumia produtos industrializados, e isso não era visto com bons olhos, pelos estados do norte. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia alguns estados começaram a proibir a escravidão. Em relação a abolição, houve controvérsia de interesses entre os estados. Por um determinado tempo, em alguns

estados eram proibido escravos e em alguns estados, principalmente os agrícolas do sul, o uso de escravos negros como trabalhadores era permitido. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia Lincoln se tornara presidente, e sua índole era de abolicionista. Alguns estados do sul declararam a independência perante a grande nação norte americana. Formaram um novo país chamado de Estados Confederados da América. Tal separação foi mais um dos estopins para a guerra civil. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia a guerra civil norte americana foi devastadora para o país, principalmente para os estados do sul. O sul saiu como o principal prejudicado, seus estados foram devastados, e a abolição acontecera em todos os estados que travaram a guerra. A supremacia de Washington retornara, e a união da grande nação fora reestabelecida. Aos poucos, apesar da grande quantidade de mortos na guerra, os EUA se reerguera. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

A colonização americana, do ano de 1965 ao ano de 1918 aproximadamente.

Segundo Wikipédia a industrialização se deu a todo o vapor no norte dos EUA. Já no sul, tal industrialização começara décadas depois, pois tal região foi a que mais foi prejudicada com a Guerra Civil Americana. Essa região foi praticamente devastada. Outro motivo de se industrializar o Norte foi que antes da Guerra Civil, essa região já possuía suas manufaturas, e pela cultura herdada do Reino Unido, já ambicionava a produção em massa de industrializados. Já o Sul era mais agrícola, sua economia era agroexportadora, o que também propiciou a industrialização mais tardia. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia os estados do sul, os quais perderam a guerra, foram considerados por algum tempo como territórios estadunidenses, e só após algum tempo, com algumas tramitações políticas, esses estados derrotados na Guerra Civil, se tornaram novamente estados Norte Americanos. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia os negros, apesar da abolição da escravatura por todos os estados Norte Americanos, eram tratados com muita desigualdade perante os brancos. Muitas vezes eram perseguidos, humilhados. E numa disputa de direito com um branco, os negros sempre saíam perdedores da determinada causa. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia os indígenas, foram acudados às leis dos desbravadores do oeste. As disputas por terras entre índios e brancos foi acirrada. Os brancos também levaram a vantagem nas disputas com os índios. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia na grande nação Norte Americana, há mais de 140 anos atrás acontecera uma Revolução Industrial Americana. Tal revolução foi o surgimento de manufaturas e mais tarde indústrias, que substituíram a produção artesanal de produtos. Por ser um país muito extenso, com recursos naturais abundantes, por ter uma ligação entre os lugares em plena evolução e aperfeiçoamento, tais características levaram o desenvolvimento do país. Tal ligação entre os lugares, me referindo aos meios de transportes, como as ferrovias e as hidroviás, que levaram o país a um salto econômico há mais de 140 anos atrás. Várias cidades foram surgindo nessa época, e os imigrantes começavam a chegar na América. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia, milhões de imigrantes vieram da Europa, um exemplo foram os judeus da Rússia que povoaram parte da Costa Atlântica dos EUA. Muitos dos imigrantes vieram em busca de melhores condições de vida, porém uma parte dos imigrantes vieram por perseguições políticas da conflituosa Europa do século XIX. Grande parte dos imigrantes, chegaram ao país no final do século XIX. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia, o norte e o leste dos EUA, por serem mais populosos e industrializados, tinham mais poder no país. Confrontando ainda com o sul e o oeste que era mais agrícola. Na grande nação americana já nos primórdios do seu desenvolvimento a indústria já era mais poderosa que a agricultura. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Wikipédia os novos trabalhadores das indústrias, os imigrantes, eram explorados e passaram por grandes dificuldades no país ao qual eles tanto almejavam o aumento da qualidade de vida. A insatisfação dos trabalhadores levou a inúmeras greves. Muitas manifestações e greves foram esmagadas por forças do governo, o qual utilizavam até mesmo o exército contra as greves. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

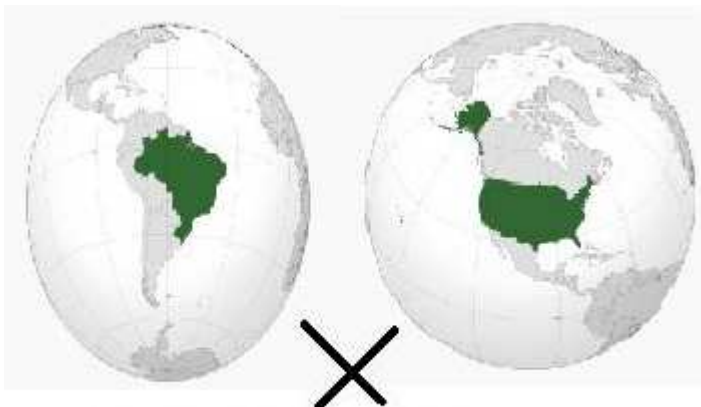
Segundo Wikipédia nessa época aconteceu a guerra contra as Filipinas, na qual os EUA dominaram até o ano de 1945. (WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)



Esta é uma imagem de Totta que mostra a expansão americana no século XIX. Totta, Antonio Pedro. Os Americanos. São Paulo: Ed Contexto, 2009. (PP289)

Nessa imagem temos o destaque do enorme território da Luisiana adquirido em 1803, também se destaca os enormes territórios do Texas e da Califórnia conquistados em guerra, posteriormente. O enorme território Americano, da costa do Atlântico chegara ao Pacífico.

ALGUMAS COMPARAÇÕES RELEVANTES ENTRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO AMERICANA E A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA



**Pensando em diferentes escalas temporais,
há muitas semelhanças**

Fonte: Imagem elaborada por Fábio Eduardo Tordin Stenico com auxílio do site Wikipédia.

O autor diz que: (CONTRERAS; SAHLINS, 2003) “A história é sempre estruturada pela sociedade; há somente modos mais ou menos dinâmicos de fazê-lo. E os princípios de estruturação histórica não diferem tanto em tipo como em local.”

Nas duas colonizações, tanto a americana quanto a brasileira, foram originadas com o intuito de uma expansão territorial das potências mercantilistas da época. Uma das principais diferenças entre as duas colônias era o clima, o Brasil quase totalmente tropical, já os Estados Unidos um clima que tinha algumas semelhanças com a Inglaterra, por estar no Hemisfério Norte. Em quase a totalidade das regiões brasileiras, por causa do clima, as condições eram inóspitas para os trabalhadores europeus.

Segundo Moraes, o Brasil fora uma colônia de exploração, já a América uma colônia de povoamento. Porém não devemos ser radical em relação a essas distinções, pois exploração e povoamento são processos articulados e complementares, tendo em vista particularidades como local e origem do povoador. (MORAES, 2004)

A América no decorrer da sua história ambicionou sua expansão territorial, um exemplo fora a Luisiana, a qual aumentou até o Pacífico o território Americano. O Brasil não foi diferente, pois o Tratado de Tordesilhas dividia a América do Sul em duas, metade espanhola e metade portuguesa. Mas o domínio português, com o passar de pouco tempo, já ultrapassava a linha imaginária do tratado, o território da colônia de Portugal se ampliava em direção ao oeste. Tal expansão não teve tanto destaque, na época da colonização, quanto a marcha para o oeste americano, porém a expansão no Brasil tem grande relevância.

Uma curiosidade é que tanto a capital americana quanto a brasileira foram planejadas, só que Washington em 1790 e Brasília na década de 1950, muito tempo depois. Washington foi reconstruída, pois na guerra contra a Inglaterra os ingleses a queimaram. Com a reconstrução de Washington aumentara o nacionalismo americano. Brasília além do lugar estratégico militarmente, bem no centro do país, teve o objetivo de ocupação do oeste brasileiro, porém esse trabalho vai até o período, pouco antes da Primeira Guerra Mundial, e foi citado Brasília o que foge do período do trabalho, entretanto o objetivo de citar Brasília foi enfatizar que a ocupação do Oeste brasileiro ocorreu muito tempo depois que a ocupação do Oeste americano.

Assim como nos Estados Unidos da América, no Brasil, durante a colonização, surgira o descontentamento com a metrópole. Tal descontentamento foi ocasionado pela exploração, no sentido de privilegiar economicamente somente um lado, no caso a metrópole. Inglaterra metrópole dos Americanos, e Portugal metrópole dos brasileiros. A ambição pela

independência surgira nas duas colônias, nas diferentes trajetórias temporais, primeiro nos Estados Unidos da América e depois no Brasil.

Tanto no Brasil como nos Estados Unidos da América, a infra-estrutura nos transportes fora um impulso para o desenvolvimento. A ferrovia em direção ao oeste americano trouxera um grande desenvolvimento para os Estados Unidos, e a ferrovia para o escoamento da produção cafeeira no sudeste brasileiro o que gerou um grande desenvolvimento também para o nosso grande Brasil. “No caso do Brasil surgira vilas e cidades margeando as ferrovias.” (LAMOUNIER, 2000). Provavelmente tal povoamento às margens de ferrovias também acontecera nos Estados Unidos da América, de forma semelhante ao Brasil, porém em uma escala temporal anterior ao nosso país.

Em primeiro lugar, deve-se concordar com Cardoso de Oliveira que a comparação não precisa estar destinada a qualquer forma de generalização ou formulação de teorias gerais. Partindo do princípio que os processos que o antropólogo pode comparar se encontram em campos intersocietários particulares e situados historicamente, torna-se necessário não relacioná-los de forma indutiva a contextos abstratos e genéricos. O próprio conceito de territorialização, escolhido para nossa pesquisa, obriga-nos a identificar as interações que são processadas dentro de um quadro político específico (Oliveira Filho, 2004), o qual deve ser entendido em detalhes, seja através de indagações etnográficas, seja através de pesquisa etnohistórica. Ao comparar processos de territorialização, estamos de fato cotejando interações, interstícios sociais, campos de força, ideologias em produção, processos de etnogênese, entre outros fenômenos. É verdade que nos encontramos diante de um contexto analítico bem mais dinâmico, porém, muito mais difícil de interligar em um eixo comparativo. Não obstante, ao se cotejar dois ou mais procedimentos por meio dos quais uma administração colonial estrutura as sociedades nativas - para facilitar seu controle e transformá-las em coletividades organizadas, torna-se possível atingir uma análise, não das similitudes ou diferenças dos processos, mas de como as características particulares de um caso pode ampliar o leque de possibilidades interpretativas do outro. (CONTRERAS, 2003)

O nacionalismo Norte Americano, está ligado a fatos históricos que os deixam repletos de orgulho. O mais importante talvez seja a Independência Americana da Inglaterra, a qual na época era o país hegemônico. Segundo o site do Le Monde Diplomatic, “Se a Declaração da Independência ainda molda a imagem que a nação faz de si própria, seria menos na forma de memória coletiva e mais como uma seita.” (LE MONDE DIPLOMATIC BRASIL, 2011) Quando é citado seita, na frase, podemos entender a grande importância e relevância da independência para os Americanos. Totta diz que o orgulho americano vem de superar as

humilhações, como a exemplo a Guerra do Vietnã ou a derrota na Baía dos Porcos. (TOTTA, 2009) Tal orgulho, o qual podemos dar um sinônimo ao nacionalismo, vem de superar derrotas e dar a volta por cima, em acontecimentos desastrosos político e economicamente para os americanos. O que aconteceu durante vários fatos históricos da história americana.

Quando pensamos no imperialismo americano, destacamos o grande orgulho, e nacionalismo da América. Neste trabalho eu designo nossos vizinhos distantes do Hemisfério Norte às vezes por Norte Americanos, às vezes por estadunidenses, e às vezes por americanos. Mas é americanos que eles preferem serem chamados, pelo motivo de na época de sua expansão territorial, tanto quando ainda colônia da Inglaterra como após a independência, eles ambicionarem uma expansão territorial que chegasse ao domínio de todas as terras da América. Muitos nacionalistas da América do Sul, não chamam os americanos, de americanos, pelo motivo de nosso continente não ser propriedade dos nossos vizinhos distantes do norte. A América é também do Brasil, do México e dos outros territórios que a compõe. Segundo o site do Le Monde Diplomatic George Bush diz: “Ou você está conosco, ou contra nós” (LE MONDE DIPLOMATIC BRASIL, 2011), podemos ter certeza que quando os americanos souberem de que também queremos ser designados como americanos, por causa do continente que tem esse nome, e que muito dos nacionalistas Sul Americanos nunca os chamam de americanos e somente por estadunidenses ou norte americanos, com certeza pelo seu grande orgulho estadunidense, ou nacionalismo americano, os americanos não iriam ficar nada contentes da forma que muitos os designam.

Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos da América, a religião tem grande importância na vida cotidiana. O Le Monde Diplomatic se refere a protestantes americanos fundamentalistas. (LE MONDE DIPLOMATIC BRASIL, 2011).

O atual governo apóia-se nos protestantes fundamentalistas, fanáticos que acreditam que o país tem um papel fundamental na luta do bem contra o mal. A descrição que Tocqueville faz dos Estados Unidos – uma nação dividida entre regionalismo e mobilidade, entre materialismo e religiosidade, entre privatização e um nacionalismo arrogante – continua atual. Continua sendo a república comercial condenada por Thomas Jefferson em 1826, quando morreu, cinco anos antes da viagem de Tocqueville. Jefferson e seus descendentes queriam reconciliar-se com o universalismo redentor da Declaração da Independência. Mas se esta ainda molda a imagem que a nação faz de si própria, isso se daria menos sob a forma da memória coletiva, e mais sob a forma de uma religião. Ou talvez mesmo de uma seita. Para

participar dela, basta aceitar seus princípios, o que permitiu a integração – por mais imperfeita que seja – de católicos e protestantes, de gentios e judeus, de brancos e negros, de europeus, latinos e asiáticos. (LE MONDE DIPLOMATIC BRASIL, 2011).

A abolição da escravatura Americana se deu antes que a brasileira. Foi publicado um livro que virou Best-seller, sobre a campanha abolicionista americana Porém a oligarquia brasileira pelo livro influenciar de certa forma os brasileiros, não gostou, e publicara um outro livro a favor da escravidão, podemos ver tal relato do texto de Alencastro abaixo:

Em 1852, a escritora norte americana Harriet Beecher-Stowe publica um romance que terá um enorme impacto político, reforçando a campanha abolicionista americana às vésperas da Guerra de Secessão, A cabana do Pai Tomás (Uncle Tom's cabin). Relatando a vida do “Pai Tomás”, negro bonzinho e sofredor, a autora procurava demonstrar todo o mal que os senhores faziam aos escravos. O romance tornou-se um Best-seller mundial; foi traduzido, lido e comentado no Império. Longe de sua juventude e dos arrufos da Moreninha, o médico, historiador, romancista e figurão da intelectualidade imperial Joaquim Manuel de Macedo leu o livro e não gostou. Calçado na sua experiência sobre o escravismo brasileiro, Macedo escreveu As vítimas-algozes (1869), coletânea de três contos antiescravistas, narrando crimes escabrosos cometidos pelos escravos contra os seus senhores. (ALENCASTRO, 1997)

Segundo Alencastro o escravo americano era tratado pela escritora Harriet Beecher-Stowe como coitadinho e por Macedo como criminoso. (ALENCASTRO, 1997). Demonstra, dois modos diferentes de ambições. O primeiro modo de ambição que é abolicionista, e o segundo a favor da escravidão.

Tanto no Brasil, quanto no Sul dos Estados Unidos da América a vinda de escravos negros fora de grande importância econômica para a agricultura. Na América o algodão era o principal produto agrícola, já no Brasil a cana e posteriormente o café foram os principais produtos agrícolas.

Com o tempo surgira o descontentamento com a escravidão. No Brasil um dos motivos da abolição fora a ambição pelo aumento do mercado consumidor, pois os negros escravos não eram assalariados. Abaixo temos a imagem de um contrato de compra e venda de escravos da cidade do Rio de Janeiro, e também uma cópia da Lei Áurea, a abolição da escravatura assinada pela princesa Isabel.



Fonte: Imagem elaborada por Fábio Eduardo Tordin Stenico, com o auxílio do site Wikipédia

Os escravos eram tratados como mercadoria, como podemos ver através desse recibo. Somente após a lei Áurea, que os negros passaram a ser livres, porém a igualdade entre raças no Brasil aconteceu muito tempo depois. Porém ainda existiu um preconceito muito acentuado sobre os negros, no período desse trabalho.

Segundo Figueirôa os estudos científicos relacionados a geologia e a geografia fora de grande importância na conquistas de novas terras do Oeste americano. No Brasil tais estudos relacionados ao país fora de grande importância, na época do auge do café, na qual a oligarquia Paulista comandava o país. Principalmente nas novas terras do oeste paulista, destinadas ao plantio de lavouras de café. (FIGUEIRÔA, 1999)

Há entre os dois grandes países regiões que se destacaram dentro de cada país na época da colonização e época antes da Primeira Guerra Mundial.

Segundo Monteiro a região sudeste se destaca economicamente em relação às outras regiões brasileiras. (MONTEIRO, 2000).

Monteiro diz que (MONTEIRO, 2000). “O desequilíbrio setorial, representado pela longa duração (cerca de um século) da preponderância do café, gerou as condições para a industrialização, para a concentração demográfica e para urbanização do sudeste, em particular de São Paulo.”

E segundo a enciclopédia virtual Wikipédia, na América a região que se destaca é o nordeste dos Estados Unidos, principalmente em que a industrialização se deu primeiro, onde economicamente se destaca no período desse trabalho de monografia do IG da Unicamp. (WIKIPÉDIA A ENCICLOÉDIA LIVRE, 2011)

Segundo Prado Junior, os escravos negros resolveram os problemas de mão de obra nas lavouras da colônia brasileira. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Wikipédia os escravos negros americanos resolveram o problema de mão de obra nas lavouras principalmente de algodão no sul dos Estados Unidos da América (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Os produtos agrícolas na época da colonização tanto no Brasil como na América foram de grande importância para a economia em certas localidades específicas de tais países.

Monteiro diz que o café foi o principal produto do sudeste. (MONTEIRO, 2000).

Em relação ao açúcar Freyre diz que, o açúcar já estava enraizado na cultura de pernambucano, o autor diz que praticamente a aristocracia vivia de doces de variados tipos os quais traziam por consequência homens e mulheres gordas com dentes podres. Já o trabalhador negro na época de colheita de cana até pareciam vistosos, pois a fartura estava começando. (FREYRE, 2004)

Segundo Wikipédia, o algodão foi o principal produto do sul dos Estados Unidos da América. (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

Tanto na América quanto no Brasil muitas cidades surgiram margeando as ferrovias.

Segundo Wikipédia as locomotivas a vapor nos Estados Unidos da América eram somente usadas para fins de turismo. As locomotivas diesel mecânico e diesel elétrica já no começo do século XX começaram a substituir as locomotivas a vapor, para fins de transporte de carga, nos Estados Unidos da América. (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011).

Abaixo temos a foto de uma locomotiva a vapor, conhecida como Maria Fumaça no nosso Brasil.



Fotode uma locomotiva a vapor, tirada da net do site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Locomotiva>
 Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, as mais importantes ferrovias surgiram no século XIX, porém quanto as extensões das ferrovias as norte americanas são muito maiores que as brasileiras. Porém ambas, tanto as ferrovias americanas quanto as ferrovias brasileiras, foram de crucial importância para os dois países. Nos próximos 7 parágrafos apresentamos algumas características da ferrovia transcontinental americana e da São Paulo Railway.

Segundo site americano, ainda no século XIX, surgiu nos Estados Unidos da América a idéia de construir uma ferrovia que atravessasse os EUA do Atlântico ao Pacífico. A aquisição da Califórnia na Guerra contra o México e a descoberta de ouro no oeste americano, além de oferecerem melhores serviços postais para os Estados Unidos da América deram impulsos a vários projetos sobre ferrovias no país. (SITE AMERICANO <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>, 2011)

Segundo site americano, após uma série de pesquisas foi decidido que a construção da ferrovia seria sobre o paralelo 32, por ser nessa região os menores preços para a construção da ferrovia. O nome da ferrovia é Southern Pacific Railroad. (SITE AMERICANO <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>, , 2011)

A Lei Railroad de 1862 colocou o apoio do governo por trás da ferrovia transcontinental e ajudou a criar a Union Pacific Railroad, que posteriormente se juntou com o Pacífico Central em Promontory, Utah, em 10 de maio de 1869, e sinalizou a ligação do continente. (SITE AMERICANO <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>, 2011)

Segundo site americano s trabalhadores na construção dessa ferrovia, na sua maior parte, eram imigrantes alemães e imigrantes irlandeses. Muitas vezes, o pagamento desses operários eram feitos com terras que ficavam nas proximidades da ferrovia. (SITE AMERICANO <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>, 2011)

Em relações as concessões de terras americanas na construção das ferrovias temos que:

A segunda metade do século XIX foi a época de concessões de terra estrada de ferro. Entre 1850 e 1872 cessões extensa de terras públicas foram feitas para os estados e para as companhias ferroviárias para promover a construção da ferrovia. (SITE AMERICANO <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>, 2011)

Abaixo temos um mapa do século XIX, que mostra várias rotas, as quais foram estudadas para a construção da ferrovia transcontinental. Depois de muitos estudos e discussões, a rota que passa pelo paralelo 32 foi a escolhida.



Fonte: Site do governo Americano, <http://memory.loc.gov/ammem/gmdhtml/rrhtml/rrhome.html>

Segundo Wikipédia, no Brasil umas das primeiras estradas de ferro foi a São Paulo Railway, a qual ligava o porto de Santos à cidade de Jundiaí, passando pela cidade de São Paulo. Um dos principais motivos da construção fora o transporte de café, do interior de São Paulo até o porto de Santos. Uma curiosidade é como o transporte ferroviário conseguiu transpor a Serra do Mar? A ferrovia era privada Inglesa, e o engenheiro escocês, o qual ficou responsável pela construção, já tinha experiência em construção de ferrovias sobre montanhas, tanto no País de Gales quanto nos Pirineus. A São Paulo Railway foi inaugurada em 1867 e em 1946 foi

nacionalizada. Protestos surgiram sobre o monopólio inglês o que culminou na construção da Estrada de Ferro Sorocabana em 1910. (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil tinha-se um tipo de técnica considerada avançada, implementada nos processos de trabalho. Tais técnicas foi trazida pelos portugueses e posteriormente por imigrantes italianos.

Segundo Moraes manifestações de independência começaram a surgir com o tempo no Brasil colônia, por insatisfação do povo com a metrópole, Portugal. (MORAES, 2004)

Segundo Arruda nosso país se trata de uma colônia de exploração, porém não podemos descartar que seja uma colônia de povoamento. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda nossa colônia tem vocação para o mercado externo. Os grandes impérios se alicerçaram pelos monopólios comerciais garantidos pela colônia. Entretanto houve um mercado interno, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda Portugal proporcionou uma infra-estrutura para o Brasil, a exemplos os portos e estradas. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda a abertura dos portos foi uma mera ilustração, pois já havia o contrabando antes de tal feito. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda um dos fatores que desencadearam a decadência de Portugal foi a Revolução Industrial. Ele diz que o capital passa a buscar mercado consumidor. (ARRUDA, 2001)

Segundo Arruda o período de crise da colônia vai geral a independência. Um exemplo de insatisfação é a Inconfidência Mineira. (ARRUDA, 2001)

Em relação a crise do sistema colonial Arruda diz em seu texto que há uma relação com o capitalismo, pois cita sobre o mercado.

Revela-se, portanto, na integração de vários mercados regionais brasileiros em torno de um centro articulador, o surgimento de um esboço do mercado nacional, em função do qual arregimentam-se interesses sociais específicos, capazes de mobilizar a ação política coletiva rumo à ruptura e à constituição do Estado Nacional. A crise do sistema colonial produz-se no interior do processo colonizador, onde se engendra a nação e se gesta a noção de pertencimento, reforçada pela linguagem do interesse comum do mercado. (ARRUDA, 2001)

Segundo Prado Junior, Portugal foi um dos países mais desenvolvidos da época das grandes navegações. (PRADO JUNIOR, 1942)

Segundo Lamounier as ferrovias deram um impulso para o desenvolvimento do Brasil. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier, com as ferrovias houve a liberação de trabalhadores do sistema de transporte anterior, que era o da tropa de burros. Porém as tropas de burros e os carros de bois continuaram a atuar como meios de transporte na época. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier, junto com as ferrovias é que aconteceu a abolição da escravatura e a conquista de um mercado consumidor livre. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier, com o surgimento das ferrovias aumentou a fronteira agrícola, isso é, as terras cultiváveis e produtivas aumentaram, principalmente na produção de café. (LAMOUNIER, 2000)

A fronteira agrícola patrimonial, que é a derrubada de árvores, venda dessas árvores e com somente o objetivo de anexar mais terras a uma tal propriedade, sem deixar essas terras com produtividade agrícola, na minha opinião não ocorreu nesse período da colonização. Pois o café era o que dava lucro, tanto que muitos o chamavam de ouro preto.

Segundo Lamounier, as estradas de ferro proporcionaram um aumento de produtividade agrícola, concomitantemente ao aumento das áreas agrícolas produtivas. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Lamounier, os contratados para trabalharem nas ferrovias eram muito bem pagos, muitos imigrantes vieram de outros países além da Itália, a exemplo os chineses, contudo os trabalhadores locais eram os mais requisitados, pelo motivo de serem resistentes a doenças tropicais e às difícil condições tropicais. Um obstáculo na construção das ferrovias era a topografia local. (LAMOUNIER, 2000)

Na verdade, o trabalho de construção de ferrovias veio representar mais uma importante fonte de emprego para centenas de brasileiros pobres que foram expulsos das fazendas, ou que não podiam encontrar emprego durante a entressafra. Por sua natureza, o trabalho de construção oferecia um emprego temporário e obrigava os trabalhadores a mudar de um lugar para outro. Os trabalhadores “viajavam” com a linha a medida que a construção progredia e, se tivessem sorte, conseguiam uma sucessão de contratos temporários. Desse modo, o trabalho na construção interagiu

com a precariedade e instabilidade dos empregos numa sociedade essencialmente rural e escravista. (LAMOUNIER, 2000)

Segundo Figueirôa a Comissão Geográfica e Geológica fora de grande importância científica para o Brasil. No auge do café a oligarquia da época apoiou a Comissão Geográfica e Geológica. Seu fim se deu em 1930, com a decadência cafeeira. (FIGUEIRÔA, 1999)

Dentro desse quadro heterogêneo no qual conviviam interesses variados e contraditórios – e que alguns estudos tem qualificado com o conceito de “Estado de compromisso” – alguns autores, como Draibe, por exemplo, enxergam a abertura de diferentes alternativas de desenvolvimento capitalista e o início de um processo de formação do Estado como Estado nacional moderno. A opção adotada visou fundamentalmente a manutenção das relações capitalistas no país e esteve voltada, predominantemente, para a expansão do mercado interno e para a resolução de situações críticas que pudessem obstar a esse processo. Através de seus agentes no nível estadual – os interventores federais – o poder central promoveu uma ampla reforma administrativa ao reestruturar, transferir ou mesmo extinguir uma série de órgãos, assinalando uma nova fase nas relações entre o Estado e o sistema político-econômico. (FIGUEIRÔA, 1999)

Segundo Novaes o Brasil utilizou da escravatura também para se tornar hegemônico, até no sentido de sua hegemonia perante Portugal. (NOVAES, 1997)

Segundo Monteiro os coronéis da agricultura e pecuária exploravam os trabalhadores em busca do lucro e de maior poderio econômico. O estado de São Paulo se destaca na economia. (MONTEIRO, 2000)

Mesmo dentro do Sudeste, a situação não foi também uniforme. As outras unidades federativas não puderam acompanhar São Paulo e ficaram em posição secundária. O Rio de Janeiro conserva ainda alguma proeminência, mas ficará sempre em posição inferior em relação a São Paulo. As demais não se beneficiarão dessa industrialização, a não ser precariamente e em um momento posterior. (MONTEIRO, 2000)

Segundo Domingues, a metrópole Portugal se destacava perante os outros países, cientificamente. (DOMINGUES, 2000)

Segundo Alencastro os negros foram tirados da África e do paganismo para serem cristianizados no Brasil, palavras de Antônio Vieira. (ALENCASTRO, 1997) Uma desculpa para amenizar as atrocidades da escravidão.

Segundo Holanda, os imigrantes vindos para o Brasil colônia deviam se subordinar a Portugal. (HOLANDA)

Segundo Totta para os EUA era uma humilhação não terem conseguido impedir as tropas inglesas de se estabelecerem em Nova York. Porém depois de humilhações nos EUA, cresciam seu orgulho nacional, o nacionalismo, com suas seguidas recuperações após tais humilhações que o país sofrera durante sua trajetória de existência. Outros exemplos de humilhações foram a Guerra do Vietnã e a derrota na Baía dos Porcos. (TOTTA,2009)

Acredito que os americanos começaram a se transformar em americanos quando se preocuparam com a questão da segurança nacional, essa obsessão americana. Isso tem a ver com o desenvolvimento de uma privilegiada economia associada ao nascimento de um espírito expansionista territorial e de mercado, que implicaram justamente a crescente idéia de segurança nacional. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta além da Inglaterra, a Espanha, tinha enorme quantidade de terras na América, principalmente no sul onde controlava a navegação do Rio Mississippi. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta os problemas não ficavam restritos no continente. Navios mercantes americanos frequentemente eram capturados por piratas no mediterrâneo. Após algum tempo os Americanos equiparam sua marinha e atacaram Trípoli, que era infestada de piratas. Isso aumentou o nacionalismo americano, pois não eram navios de poderosos mercantes que atacaram Trípoli e sim a marinha nacional americana. Começava a se falar em pátria americana. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta os EUA precisavam de uma capital fixa, então Washington foi planejada em 1790. A capital não nasceu ao acaso e sim foi planejada. A cidade situa-se entre os estados de Maryland e Virgínia, às margens do rio Potomac.

A capital e a moeda eram fortes indicações simbólicas de um país que ia se encontrando. A criação do dólar foi aprovada por uma resolução do Congresso em 1785. A palavra vem da moeda alemã “talero” (taller), que prescendeu o marco bismarquiano. Hamiltom teve a idéia de dividir a moeda em cem partes, sistema adotado hoje por grande parte das nações. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta além da capital uma moeda única reforçou o sentido de nação americana. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta acontecera as Guerras Napoleônicas na Europa. A França dominava a Espanha, e como Napoleão estava sem dinheiro para manter a guerra, vendeu a Luisiana aos americanos, junto com o valioso porto de Nova Orleans. Os EUA mais que dobraram seu território, chegando até o Pacífico. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta nas Guerras Napoleônicas os EUA decidiram ficarem neutros no conflito, porém os ingleses capturavam navios americanos e faziam que sua tripulação fossem novos integrantes da marinha inglesa. Faziam que os marinheiros americanos trabalhassem para a marinha britânica. A nação descontente declarou guerra à Inglaterra. Depois de alguns conflitos, os americanos tornaram vitoriosos novamente contra a Inglaterra. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta o sentimento democrático aumentou na gestão de Andrew Jackson, herói da guerra contra a Inglaterra. (TOTTA, 2009)

Andrew Jackson ocupou a presidência num tempo em que os princípios democráticos se propagavam e estavam sendo exercidos de forma veemente. Certas posições que podiam ser políticas, econômicas, religiosas ou morais capitalizavam uma reação igual e quase imediata, o cerne da democracia. Os americanos, formados pelos descendentes dos colonizadores europeus ou por incessantes levas de imigrantes, substituíam as velhas tradições servis de seus antepassados pela inclinação de se questionar as razões de sua situação quando insatisfeitos. Era consenso geral (talvez único) que o grande mal de uma nação estaria na “concentração” e no “abuso do poder”, algo que buscavam combater em todas as ocasiões. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta o surgimento de uma massa crítica, que questiona a situação vigente quando insatisfeitos, surgira já no governo de Andrew Jackson. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta o governo anterior de Adams foi considerado abusivo e ganancioso pela sociedade americana, este governo favorecia os interesses de banqueiros e especuladores financeiros. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta até o governo de Jackson, os cargos públicos privilegiavam os interesses dos grandes empresários. Pois as nomeações eram vitalícias, e os nomeados eram pessoas às quais visavam os interesses das já estabelecidas classes dos afortunados americanos. Visavam os interesses das oligarquias. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta no tempo em que ocupou a presidência dos EUA começava a surgir com fervor os princípios democráticos. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta nessa mesma época começaram as divergências entre estados, principalmente os do sul dos EUA, com as tarifas de impostos impostas pelo governo de Washington. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta houve a crise da Nulificação, na qual os estados do sul se opuseram a subordinação de Washington. No sentido de serem contra os abusivos os impostos implementados, principalmente aos produtos agrícolas. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta tal crise era entre os estados do sul, que eram escravocratas e agrícolas com plantations, e os estados do norte, mais industrializados, no sentido da passagem de fabricação artesanal para manufaturas bem organizadas. O partido Republicano, já presente nessa época, era contra a escravidão, portanto a favor dos interesses do Norte dos EUA. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta a Guerra da Secessão foi resultado da insatisfação de Washington com a separação dos estados do sul, da grande nação americana, criando os Estados Confederados da América. Lincoln recusou a aceitar a separação de tais estados do sul, que até tinham declarado que Richmond era sua capital confederada. (TOTTA, 2009)

Segundo Totta a Guerra Civil se deu entre os estados do norte dos EUA, com maior população e mais manufaturas, com os estados do sul, os confederados, escravocratas e agrícolas com grandes monoculturas, o algodão. (TOTTA, 2009)

Com promessas de leis protecionistas à indústria, a vitória de Lincoln foi suficiente para que a Carolina do Sul se declarasse, em dezembro de 1860, separada da União. Em 1º de fevereiro de 1861, outros seis estados, Mississipi, Flórida, Alabama, Geórgia, Luisiana e Texas, seguiam a Carolina do Sul e também declararam sua secessão. Em 7 de fevereiro, os sete estados adotaram uma Constituição provisória e formaram os estados Confederados da América. (TOTTA, 2009)

Segundo Wikipédia, os grandes vencedores da Guerra de Secessão foram os estados do norte, como tais estados eram economicamente mais fortes, seu poderio também era maior, em consequência disso o sul fora devastado. (WIKIPÉDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2011)

(TOTTA, 2009) diz que: “Na corte de Apoomattox, em 9 de abril de 1865, o general Lee assinou sua rendição. Era o fim da Guerra Civil, com um ônus material e humano grandes demais para ser ignorado nos anos seguintes.”

As duas colonizações abordadas nesse trabalho têm muitas semelhanças entre si. Porém podemos observar que na América alguns fatos importantes, a exemplo o começo da

industrialização ou a independência do país, aconteceram antes que no nosso país. Temos fatos parecidos em escalas temporais distintas. Tal diferença temporal de alguns acontecimentos importantes é um dos motivos da América ser mais desenvolvida que o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luis Felipe. “Vida privada no Império”. In: ALENCASTRO, Luis Felipe de (org.) História da vida privada do Brasil – Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo, Cia das letras, 1997. (PP. 16-66)

ARRUDA, José Jobson de Andrade. “O Sentido da Colônia. Revisitando a Crise do Antigo Sistema Colonial no Brasil (1780 – 1830) “. In TENGARRINHA, José (org.). História de Portugal. Inst. Camões: UNESP: EDUSP, 2001. (PP. 245 – 263).

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. “ As câmaras ultramarinhas e o governo do Império”. In: Fragoso ET alii (orgs). O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (secs. XVI _ XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, (PP. 189 – 221).

CAMENIETSKI, Carlos Ziller. “Problemas de história da ciência na época colonial: a colônia segundo Caio Prado Jr”. In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de (org.). “Ciência em perspectiva: estudos, ensaios e debates”. Rio de Janeiro, MAST: SBHC, 2003. (PP. 97 – 106).

CONTRERAS, V. R. O. “Etnopolítica, territorialização e história entre os Mapuche no Chile e os Kaiowá- guarani no Brasil: um estudo comparativo”. Campinas, 2008. (PP281).

CORSI, Francisco Luiz. “O projeto de desenvolvimento de Vargas, a missão Oswaldo Aranha e os rumos da economia brasileira”. História econômica & história de empresas, vII, n.I (1999), PP. 35 – 68.

DOMINGUES, Ângela. “Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império Português em finais de Setecentos” *Ler História*, 39, 2000, PP. 19-34.

FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. “Ciência, elites e modernização: A Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo (1886 – 1931)”. In: FERREIRA, Antônio Celso; LUCA, Tânia Regina de; IOKOI, Zilda Gricoli (org.). *Encontros com a História: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Unesp, 1999. (PP.107 – 124).

FREYRE, Gilberto. *Nordeste*. Recife: Global Editora, 2004. 255p.

HOLANDA, Sergio Buarque de. “Raízes do Brasil”. Rio de Janeiro, José Olympio (qualquer edição). (Cap. “O semeador e o ladrilador”, (PP. 95 a 166).

LAMOUNIER, Maria Lúcia. “Ferrovias, agricultura de exportação e mão-de-obra no Brasil no século XIX”. História econômica e história de empresas, v III, n1, 2000. (PP.43-76).

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. “O aprofundamento do regionalismo e a crise do modelo liberal” In: LINGARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000. (PP. 302 – 315).

MORAES, Antonio Carlos Robert. “Território e história no Brasil”. São Paulo, Annablume, 2004. (Cap. “Formação Colonial e conquista de espaço”, PP 63-73).

NOVAIS, Fernando Antônio. “Condições da privacidade na Colônia”. In: NOVAIS, Fernando Antônio (org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997. (pp14 – 39).

PRADO JUNIOR, Caio. “Formação do Brasil Contemporâneo”. São Paulo: Brasiliense, 1942. (PP. 18 – 32).

RIBEIRO, Darcy. “O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil”. Companhia de Bolso, 1995. (PP435).

TOTTA, Antonio Pedro. Os Americanos. São Paulo: Ed Contexto, 2009. (PP289)

Le Monde Diplomatic Brasil. As raízes do nacionalismo, Estados Unidos. Disponível em: <<http://diplomatique.uol.com.br/acervo.php?id=548&tipo=acervo&PHPSESSID=7344ed5e82e51d5534f731688bd39468>> Acesso em 13 de agosto de 2011.

Wikipedia. Wikipedia a Enciclopédia Livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_colonial_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica> Acesso em : 5 maio de 2011.

Wikipedia. Wikipedia a Enciclopédia Livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica_\(1754-1783\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_da_Am%C3%A9rica_(1754-1783))> Acesso em: 10 maio de 2011.

Wikipedia. Wikipedia a Enciclopédia Livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_\(1783-1815\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_(1783-1815))> Acesso em: 15 de maio de 2011.

Wikipedia. Wikipedia a Enciclopédia Livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_\(1815-1865\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_(1815-1865))> Acesso em: 15 de maio de 2011.

Wikipedia. Wikipedia a Enciclopédia Livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_\(1865-1918\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_Estados_Unidos_(1865-1918))> Acesso em: 15 de maio de 2011.

Wikipédia. Wikipédia a Enciclopédia Livre. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>> Acesso em 21 de outubro de 2011.

Wikipédia. Wikipédia a Enciclopédia Livre. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos> Acesso em 21 de outubro de 2011.

Wikipédia. Wikipédia a Enciclopédia Livre. Disponível em <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Escavid%C3%A3o_no_Brasil> Acesso em 21 de outubro de
2011.

Mapa da Ferrovia Mogiana disponível em:

<<http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1898redeCMEF.shtml>> Acesso em: 15 de outubro
de 2011.

Foto de locomotiva da Wikipédia a Enciclopédia Livre disponível em:<

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Locomotiva>> Acesso em: 15 de outubro 2011



*UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS – INSTITUTO DE
GEOCIÊNCIAS – DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA*

Trabalho de monografia.

Aspectos e comparações entre a colonização do Brasil e a
colonização dos Estados Unidos da América

Valinhos, novembro de 2011

Fábio Eduardo Tordin Stenico

RA: 981092

Professor: Professora Doutora Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa

Disciplina: Monografia 2

Geografia período noturno

